ANO 12.º | Sabado, 25 de Outubro de 1919 | Numero 594

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional* R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

Resposta a tempo

O contra-almirante snr. Canto e Castro, ex-presidente da Republica, promovido por distinção

O sr. ministro da Marinha apresentou na sessão parlamentar do dia 21 uma proposta de lei, que está sendo aplaudida por toda a nação republicana, e que aqui deixâmos transcrita com o relatorio que a precede.

Diz assim:

Senhores Deputados: O contra-almirante João do Canto e Castro Silva Antunes, tem servido ha quasi quarenta anos a Marinha Portuguêsa com a maxima distinção e acrisolado patriotismo, revelando sempre notaveis meritos como marinheiro e como militar. Na politica colonial revelou ainda superiores dotes de inteligente e honesto administrador e, num periodo de extraordinaria gravidade para o dominio português na provincia de Moçambique, assumiu o governo de Lourenço Marques quando a uma rebelião formidavel apenas se podiam opôr escassos recursos militares, o então capitão-tenente Canto e Castro, energico e sereno perante o perigo ameaçador para a honra nacional, orientou a organisação da defêsa, que salvou a cidade da investida dos rebeldes e permitiu aos reforços enviados da metropole realisar a brilhante campanha ofensiva, gloria do Exercito e Armada, que teve o seu epilogo em Chaimite. Elevado á mais alta magistratura da Republica, o contra-almirante Canto e Castro soube encarnar as mais nobres aspirações da alma nacional e ao seu brio, á sua nobreza de caracter, á sua coragem civica e nunca desmentida lealdade, se amparou o esforço heroico do povo português para manter a integridade e a purêsa das liberdades conquistadas. Para dar a tão prestante cidadão um inequivoco testemunho de apreço da nação, tenho a honra de vos apresentar a seguinte proposta de lei:

Artigo 1.º—E' promovido ao posto de almirante fóra do quadro o contra-almirante João do Canto e Castro Silva Antunes.

Art. 2.º—Os vencimentos do oficial promovido pelo artigo anterior, são fixados em seis mil escudos anuais, livres de quaesquer impostos ou deduções.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Pronunciando-se sobre ela as várias correntes da Câmara, o sr. dr. Domingos Pereira, que foi o penultimo orador a falar, tendo para isso deixado a sua cadeira de presidente, acha que a hora em que o ministro da Marinha trouxe á Câmara a proposta de promoção, por distinção, ao sr. Canto e Castro é a mais propicia, a mais oportuna e melhor para se prestar homenagem a esse homem que considera com toda a sinceridade, com absoluta convicção, um dos melhores e mais leais republicanos portuguêses. A hora é a mais propria porque esse cidadão, que fez o sacrificio da sua vida particular, que, porventura, sacrificou as ideias monarquicas que lhe atribuiram, está sendo atacado por mais ferozes inimigos da Republica, por os que usam e utilisam todos os processos contra aqueles que á Republica teem prestado serviços, aqueles a quem o regimen deve consideração e respeito. E sempre, no meio dos aplausos quentes dos seus colegas: eu testemunho-o, porque tive a má sorte para mim e para o país, de fazer parte de dois ministerios, num, como ministro da instrução, noutro, dirigindo-o durante a magistratura do snr. Canto e Castro e posso falar por eles, estando absolutamente convencido de que interpreto bem o sentir desses dois govêrnos, prestando-lhe homenagem pelas suas virtudes civicas, bem portuguêsas, admiraveis, como as dum autentico e valoroso marinheiro.

Nas horas acerbas e atribuladas para a Republica, nas horas torvas e tristes da Republica, nós vimos a comoção com que o snr. Canto e Castro se referia ao perigo que a Republica atravessava e, com lagrimas nos olhos, nos manifestava a sua fé vivissima de que a Republica havia de triunfar e vencer. Não é republicano historico? Mas quantos republicanos historicos teem sido maus para o regimen?

Nesta altura o snr. Domingos Pereira declara não querer fazer confrontos. Pronunciou-se na Câmara o nome do snr. Norton de Matos. Ele é republicano depois da proclamação da Republica. E não se diga que o sr. Canto e Castro seria esse homem cujo nome não quere pronunciar, mas lembrará que s. ex.ª tomou conta da pasta da marinha por imposição patriotica da armada. Ele foi servir a sua querida armada!—exclama o orador. Por isso é com viva comoção que dá o seu aplauso entusiastico á proposta do ministro da Marinha e tem pena que haja em Portugal uma voz de republicano e português que não faça áquele português de lei, orgulho e honra da nossa raça, a justiça que ele merece.

Escusâmos de acentuar: a proposta do sr. ministro da Marinha, que merecem plena aprovação, como era de esperar, acrescida do discurso fluente do sr. dr. Domingos Pereira, justificando-a, é a melhor resposta aos insultos com que ultimamente tem sido mimoseado o sr. Canto e Castro, cuja passagem pelo paço de Belem ha-de ficar vincada á historia politica do país como sendo das mais uteis á Patria e á Republica por s. ex.ª servidas, em todas as conjunturas, com tanto amor, desinteresse e honestidade.

O *Democrata*, associando se ás homenagens prestadas ao venerando marinheiro, envia-lhe tambem as suas saudações calorosas, penhor da mais alta consideração em que é tido por todos os republicanos dignos desse nome.

A cidade de Aveiro condecorada

Entrega das insignias pela Câmara de Braga, visita de ministros e os festejos comemorativos da honrosas deferencias

(NOTAS DE REPORTAGEM)

Com a assistencia dos srs. ministros da Guerra e da Marinha, Helder Ribeiro e Rocha e Cunha, realisaram-se os projectados festejos em honra da Câmara Municipal de Braga, que, tomando a iniciativa de oferecer á cidade de Aveiro as insignias da Torre e Espada, aqui enviou, como seus representantes, os snrs. José Leão, Ferreira da Silva, Domingos Braga e Raul Barbosa para delas fazer entrega.

O domingo amanhecera radiante de sol e por isso não tardou que pelas ruas, embandeiradas, começasse a notar-se um movimento desusado, fóra do vulgar, indicativo de que Aveiro, realmente, está em festa. Muitas casas aparecem tambem com bandeiras, de centenas de janelas pendem ricas colgaduras, sendo para notar as ornamentações das fachadas dos quarteis de cavalaria e infanteria, edificio da Câmara, Rua Coimbra e Largo da Republica, onde a estatua de José Estevam surge entre montões de flôres e arbustos, destacando-se formosos exemplares de crisantemos. As musicas crusam-se em diferentes direcções e á hora do comboio do norte no qual são esperados os srs. ministro da Guerra, general Domingues Peres e comissão bracarense, entram na *gare* do caminho de ferro onde já se encontram as autoridades civis e militares, as associações locais, companhias de bombeiros, asilos, professorado, Câmara e muito povo, elementos estes que dispensam aos ilustres viajantes, acompanhados desde Cacia por uma comissão de aveirenses que ali os foi esperar, a mais carinhosa das recepções.

Feitos rapidos cumprimentos, forma-se o cortejo, a pé, até ao centro da cidade, sendo por entre aclamações continuas e uma interminavel chuva de flôres durante o trajecto, que os nossos hospedes chegam ás margens da ria, onde se efectua o embarque

Para S. Jacinto

em cujo posto de aviação, cedido para esse fim, tem logar o almoço.

A ria oferece um espectaculo surpreendente. O dia esplendido, a atmosfera serena e tipida, verdadeiramente outonal, o sol acariciando a multidão que, em filas, assiste á partida da flotilha composta de vários gazolinas, barcos e lanchas da capitania, póde-se dizer que nem de encomenda surgiria melhor.

Uma salva de morteiros e foguetes anuncia a largada. São 10 horas precisas.

Pela estrada marginal seguem automoveis, bicicletas, carros conduzindo gente que se destina á costa.

A viagem é encantadora, singrando os barcos serenamente e com uma velocidade tal que uma hora depois chegam ao ponto do destino, saudados com morteiros lançados de bordo das dez traineiras que se encontram ancoradas em frente á praia.

O desembarque, mesmo defronte do *hangar* onde foi posta a mesa para o almoço oferecido pela Associação Comercial e Companhia Aveirense de Navegação e Pesca, realisou-se sem incidente, sendo os snrs. ministros da Guerra e da Marinha, bem como os restantes convidados, recebidos pelo comandante do centro de aviação, 2.º tenente Alberto Xavier, que para todos se mostra extremamente amavel.

Ao banquete, que decorre no meio da maior cordealidade, assistem algumas dezenas de convivas, iniciando a série dos brindes o sr. governador civil do distrito, que bebe pelo sr. Presidente da Republica. O sr. dr. Joaquim Peixinho sauda os nossos hospedes e o dr. Alberto Souto, em nome dos promotores do almoço, os mesmos, mas com especialidade os ministros presentes para quem tem palavras de louvor e de justiça, querendo acreditar que eles, na medida do possivel, se não esquecerão de Aveiro com aquilo a que, acha, tem incontestavel direito.

O snr. ministro da Guerra, por sua vez, agradece a recepção brilhante que lhe foi dispensada, congratulando se por se encontrar no meio de cidadãos que dão bem o exemplo de quanto póde e deseja o espirito português. Recorda os sacrificios feitos sempre em prol da nossa autonomia e bebe pelos povos de esta região.

Fala depois o sr. ministro da Marinha, que esboça o plano de modificação do sistema piscatorio, criando creditos e protecção para quantos dela necessitem. Alude ainda a outros pontos que se prendem com assuntos a seu cargo e termina afirmando que, se não puder conseguir o que deseja, tem a consolação de que, quando deixar a sua pasta, a semente estará lançada.

Por ultimo, o sr. dr. Manuel Alegre diz que, não respeitando o protocolo, satisfaz a sua consciencia, dirigindo uma saudação aos ministros e ao seu velho amigo general Peres, contando, a proposito, diferentes episodios passados nas horas de luta e da propaganda.

Eram 14 horas quando se deu por finda a refeição. Os foguetes estralejam no ar e os convivas tomam de novo os seus logares nos barcos que os conduz á cidade, desta vez acompanhados por um hidro-avião, que, em constantes evoluções, segue a flotilha até grande distancia.

De volta—A entrega das insignias

No cais, uma multidão compacta saúda os camaristas bracarenses e os ministros, a quem uma força de infanteria 24 presta as devidas honras militares, ouvindo-se por essa ocasião repetidas salvas atroando o espaço como nos dias de grande solenidade.

A's 16 horas deu entrada na Câmara a comitiva, cuja sala está repleta, vendo-se muitas senhoras.

Destaca-se dentro dela um soberbo busto da Republica envolto na bandeira nacional e junto da mesa bombeiros das duas companhias, sustentando os seus estándartes.

O snr. general Peres é quem faz a apresentação dos vereadores de Braga e porque isso está naturalmente indicado, o presidente, snr. dr. Ferreira da Silva, é quem lê a mensagem justificativa da deliberação tomada para a oferta das insignias da Torre e Espada com que o govêrno distinguira esta cidade pela atitude tomada a quando da revolta monarquica, e que por ser um documento muito honroso, passâmos a reproduzir:

Ex.ma Câmara Municipal de Aveiro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Braga, em cumprimento da deliberação de 23 do mez de Maio do ano corrente, vem desempenhar-se do honroso mandato que em nome dos Povos que representa a si se conferiu, oferecendo a esse Ilustre Municipio as insignias da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Merito, alta e merecida recompensa com que o Govêrno da Republica se honrou, conferindo-a a essa nobilissima cidade.

Braga, cuja tradição de conservantismo está radicada em todo o País, deseja por este acto com que tanto se envaidece, demonstrar que segue na vanguarda das novas Ideias, distinguindo com o seu expontaneo gesto a Belgica Portuguesa que opôz uma barreira invencivel ás hostes monarquicas, impedindo que a traição de meia duzia de dementados e maus portuguêses arrastasse a alma da Patria ao abismo da guerra civil e á perda da sua autonomia.

Aveiro, mais uma vez demonstrou bem eloquentemente que no sangue dos seus filhos vibrava ainda aquele grande amor de Liberdade e Patriotismo que fez grande, imensamente grande nos campos da batalha e nas lutas da palavra o alto espirito do seu dilecto filho José Estevam Coelho de Magalhães.

E' grande a honra para esta Comissão em oferecer a essa Ilùstre Câmara

Films...

Puxando a brasa...

O Parlamento votou ha dias, com a semcerimonia do costume, em projecto de lei que garante a cada congressista o subsidio mensal de 250 escudos, considerado o suficiente para manter em Lisboa os nossos legisladores, ávidos de produzir, pois de contrario ninguem acreditaria que, por tanto dinheiro, arrancado á miseria do país, deixassem de proseguir as obras de reconstrução em que todos andam empenhados...

Mas que obras!...

Contraste

E ao passo que isto se dá em Portugal, o rei Victor Manuel cede á Italia uma grande parte dos seus bens e diminue a sua lista civil por fórma a ser aplaudido, sem descrepancia, por todas as nações do mundo. E' que no gesto deste rei, um dos mais liberais, senão o mais liberal dos monarcas actuais, vê-se a nobreza aliada ao patriotismo, o sacrificio aliado ao mais alto exemplo de economia e abnegação.

Orgulhosos que se devem sentir, os italianos!

Mau sintoma

Em Lisboa realisaram-se domingo ultimo eleições para preenchimento duma vaga de deputado e outra de senador. Os eleitores, porêm, quasi que não apareceram nas assembleias, motivo porque os srs. Helder Ribeiro e dr. Bernardino Machado vão ás respectivas câmaras eleitos apenas por uma diminutissima votação que equivale á mais cruel das indiferenças.

Indiferença pelas instituições, indiferença pelos homens, indiferença pelo Parlamento, que muito convem evitar de futuro, para honra da Republica.

Os barbeiros

Chegou agora tambem a vez aos *figuros* de Lisboa de fazerem a sua gréve. Motivo: o mesmo das outras classes—8 horas de trabalho e aumento de ordenado.

E vá que condescendentes são eles em não irem mais longe nas suas reclamações. Só 8 horas de trabalho e vinte e cinco tostões diarios, hãode concordar: é uma ninharia, mórmente se se atender ao risco que correm as cabeças confiadas ás suas mãos...

Glorificação

Por um diario de Paris, *Le Journal*, foi lançada a ideia, que calorosamente defende e tem a aprovação da França, da transferencia para o Panteon Nacional, do corpo dum dos soldados mortos na frente da batalha, escolhido de entre os identificados, e que servirá para nele serem glorificados todos quantos morreram pela Patria durante a grande guerra.

Nada mais justo nem mais eloquente do que essa apoteóse ao soldado francês, simbolo do sacrificio, audaz defensor da Honra, da Justiça, do Direito e da Liberdade dos povos.

Os monarquicos

Segundo *A Monarquia*, o snr. D. Manuel acaba de ser abandonado pelo integralismo lusitano, que, reclamando do mesmo senhor a imediata resignação do principe herdeiro da corôa, o repudio formal de todas as manifestas constitucionais e uma chefia efectiva, tanto diplomatica como politica e militar dos negocios da causa monarquica, obteve uma resposta tal que levou os seus antigos subditos a procurarem outro rei, ou seja *aquele principe de sangue português que melhor personificar o interesse da nação e cuja legitimidade venha a ser a reconhecida pelas côrtes gerais*—em dia de S. Nunca, á tarde...

Como se vê, a rapaziada acha-se escamadissima. Mas D. Manuel é que se não importa nada com isso, continuando a gosar lá fóra com tanto ou mais entusiasmo do que era costume antes do rompimento—não o vão supôr sucumbido...

Ele que só notou estranhas perturbações quando os seus *fieis vassalos* lhe deixaram ir a corôa por agua abaixo...

A CARNE

Mais um tostão em quilo, que subiu!

Por este andar não tarda que esteja a dois escudos e o apetite se acentue cada vez maior.

E' que os marchantes tambem precisam de ganhar alguma coisinha...

as insignias de tão nobilissima Ordem, que se são mesquinhas no seu valor intrinseco, nelas levam um pedaço de alma deste bom Povo que com amor, admiração e reconhecimento sabe entrelaçar numa só palavra a Patria, a Republica e Aveiro.

Braga, 12 de Setembro de 1919.

(aa) *José Leão Ferreira da Silva*
Manuel Avelino Pinto Braga
Francisco da Costa Soares
Guilherme José Pereira
Antonio Ferreira de Almeida
Raul Corrêa Barbosa
José Rodrigues Braga

A esta mensagem respondeu o snr. presidente do Senado Aveirense, lendo um discurso em que se mencionam nomes e se referem actos de bravura e de entusiasmo cometidos na defêsa da Republica.

A aposição das insignias na bandeira da cidade, dá logar, nesta altura, a entusiasticas manifestações da assistencia, que corôa com uma estrondosa salva de palmas a ceremonia, ao mesmo tempo que se ouvem repetidos vivas á Patria, á Republica e ás duas cidades amigas, calorosamente correspondidos.

Fala o snr. dr. Pedro Chaves, de Ovar, que, modestamente, diminue os seus serviços por ocasião do movimento conceirista, citando nomes que bem mais merecem destaque, como o dos capitães Camossa e Leite, dos drs. Lopes Fidalgo e Alberto Tavares e do aspirante Pardal e por ultimo o snr. ministro da Guerra que produz uma brilhantissima oração, constantemente apoiada por toda a sala, sobre tudo quando, aludindo ao sangue generoso derramado nos campos de França, exclama: Mas nada impediu que a bandeira de Portugal tremulasse, no dia da Vitoria, junto daquelas que representavam as grandes potencias aliadas.

Esta sessão é das que ficam para todo o sempre memoraveis, não mais se apagando das paginas brilhantes que a historia de Aveiro regista.

No 8 de Cavalaria—Reveste desusada imponencia a ratificação do juramento de bandeira

Finda a solenidade na Câmara, organisa-se um novo cortejo civico composto pela nossa edilidade, bombeiros, asilos, colectividades, forças militares, musicas e muito povo que se dirige ao quartel de Cavalaria 8 afim de assistir á ratificação do juramento de bandeira, que faz parte do programa das festas.

A parada do quartel, que é vastissima, oferece um espectaculo soberbo tão grande é a aglomeração dos que desejam assistir á tocante ceremonia. Esta decorre com a maxima pompa, lendo o comandante uma bem elaborada alocução aos soldados, que, em seguida, passam com irrepreensivel compostura, em continencia, pela frente dos ministros.

Por fim é servido um finissimo *copo d'agua* na salá da biblioteca do regimento, brindando o comandante aos ministros e respondendo estes em rapidas palavras congratulatorias pela maneira como viram apresentar-se a força que acabava de jurar fidelidade á Patria e á Republica, com tantas dedicações na guarnição de Aveiro.

Este numero termina por um concerto da banda da Guarda Republicana de Lisboa, cuja vinda a esta cidade constituiu um acontecimento raro e que foi religiosamente ouvido até final com inegualavel atenção.

Jantar de homenagem

Realisou-se pelas 20 horas numa das salas do liceu, ricamente decorada com apetrechos de pesca, trofeus, bandeiras, oleados, flôres, arbustos, colunatas, belos *panneaux* com armas das cidades de Braga e Aveiro, etc. Assistiram oitenta convivas, tendo ao *toast* usado da palavra, entre outros, o sr. governador civil dr. Barata da Rocha, o presidente do Senado bracarense, o snr. ministro da Guerra e o sr. ministro da Marinha, que fechou o seu discurso, dizendo terse refletido nos democratas de hoje o espirito dos mortos ilustres, filhos desta terra, como José Estevam, Mendes Leite e outros cujos nomes evoca.

Cá fóra, a banda da Guarda executa o seu segundo concerto, orçando por milhares o numero de pessoas que a ouvem, enchendo o largo e imediações, onde se ostenta uma feerica iluminação á veneziana. E assim fecharam os festejos desse dia, que se não tiveram maior imponencia, revelaram, contudo, da parte da cidade o desejo de mostrar aos seus ilustres visitantes a gratidão de que se acha possuida em face das distinções conferidas.

NA SEGUNDA-FEIRA

Visita ministerial á Vista Alegre

O sr. ministro da Guerra, que pernoitou na residencia do capitão-medico José Soares, foi na segunda-feira vêr a fabrica de porcelana da Vista Alegre, onde era aguardado pelo director-gerente, sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto. Percorrendo todas as oficinas, que estavam em plena laboração, assistiu ao desfornamento da louça, aos trabalhos de pintura, olaria, desenho, litografia, escultura e pintura por pulverisação, que devidamente apreciou, assim como o curiosissimo Museu, que é a historia exemplificada da evolução da fabrica e a capela onde está o tumulo, em marmore, do bispo Manuel de Moura, datado de 1697.

O sr. Helder Ribeiro, antes de retirar, abraçou o mestre das oficinas, Duarte José Magalhães, sendo-lhe por essa ocasião ofertadas uma jarra grega, uma talha estilo *etrusco* e um busto de rapaz em *biscuit*, delicados e finissimos exemplares, dos muitos que a fabrica produz.

Na fabrica da Fonte Nova

De regresso, o mesmo ministro apeia-se á porta da Fabrica de Faianças da Fonte Nova, que tambem visita, detendo se a examinar durante alguns minutos o magnifico mostruario dos trabalhos ali executados. Todo o edificio se acha engalanado, uma banda de musica toca durante a permanencia do snr. Helder Ribeiro no estabelecimento fabril, onde, além de ser muito saudado, lhe é oferecida pelos proprietarios, srs. Manuel Pedro da Conceição e Manuel Tomaz Vieira, uma taça de *champagne*, referindo-se por essa ocasião o dr. José Soares ao esforço e pertinacia que estes teem sabido manter em prol do seu trabalho, sem esquecerem a defêsa das instituições. O ministro bebeu pelas prosperidades da industria, depois do que lhe foram ofertados tambem dois boiões e um jarro, estilo manuelino. Ao despedir-se abraçou Licinio Pinto e Francisco Luiz Pereira, dois nossos conterraneos cheios de aptidões artisticas reveladas na pintura, escrevendo no livro da casa o seguinte:

Como português que deseja vêr o seu país resurgido pelo esforço da arte e do trabalho, não posso deixar de me orgulhar por vêr tão bem compreendida essa aspiração pelos que a executam e dirigem nesta fabrica.

Na Associação dos Bombeiros

O snr. Helder Ribeiro dirige-se em seguida á séde da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, onde se encontrava formada a corporação com a respectiva banda, que executa, á chegada, o hino nacional.

Sauda-o o presidente, sr. Agostinho de Souza, a quem o ministro agradece as honras prestadas, deixando 10 escudos e inscrevendo-se como socio protector.

No livro dos visitantes, escreveu: *Recebe-se desta visita a consoladora certeza de que a dedicação, o desprezo pela vida perante os nossos irmãos, continua a perdurar no coração dos portuguêses profundamente, contribuindo assim para manter a unidade da nossa raça.*

Na fabrica de Lixa

O nosso ilustre hospede entra agora na fabrica de Lixa, unica no país, propriedade dos srs. Brito & C.ª. Assiste, com a sua comitiva, ao complicado funcionamento do maquinismo para a fabricação do produto e todas as dependencias importantes do estabelecimento lhes são mostradas.

Ao *copo d'agua*, que lhe é oferecido, brinda por s. ex.ª o snr. João Ferreira, em seguida ao que o sr. ministro bebe pelas prosperidades da emprêsa, prometendo a protecção a que tem jus tão grande empreendimento.

A' saida, escreveu: *Esta fabrica, cheia de republicanos que teem a alta noção de que a melhor fórma de servir a Republica é trabalhar, dá nos a absoluta confiança no resurgimento de Portugal pelo seu proprio esforço.*

No quartel de Infanteria

E' a ultima visita. Toda a oficialidade com a respectiva guarda de honra, acompanhada da banda do 18, aguarda a sua chegada.

O sr. ministro da Guerra recebe os cumprimentos numa das salas, onde, discursando durante o *copo d'agua* que lhe é servido, diz sentir-se feliz por se encontrar não só entre os seus irmãos da arma de infanteria, como ainda entre unidades que, orgulhosamente para si, disputam as provas e os exemplos de maior dedicação pela Republica. Ha ainda outros brindes, que a falta de espaço nos inhibe de relatar, despedindo-se o sr. Helder Ribeiro dos seus camaradas visivelmente satisfeito com tantas provas de estima recebidas.

Ao partir para o Porto declarou-nos s. ex.ª que levava as mais gratas impressões não só das bellêsas naturais desta região, que desconhecia por completo, como ainda nele ia gravada a convicção absoluta do grande amor e dedicação existentes aqui pela Republica e pela Patria.

POLITICA

Um colega, dos que, como nós, a desejam vêr expurgada de elementos perniciosos, saía-se, ha dias, com esta:

E' precico que fiquem dum lado os bons, os honestos, os bem intencionados, os que querem o saneamento da politica e o bem de Portugal.

Do outro lado ficarão os egoistas, os arruaceiros, os arranjistas, os que não fazem distinção entre a Patria e a barriga, isto é, todos os que prejudicam o país e que parece terem-no condenado á morte.

Ficarão assim bem extremados os campos. Dum lado os homens de bem; do outro os bandidos.

Tambem concordâmos que só desta maneira, fazendo a selecção, as coisas se poderão ainda encaminhar para bem. Mas... será possivel?...

Notas mundanas

Teve logar no dia 22 o consorcio do sr. dr. Alberto Soares Machado, esclarecido clinico nesta cidade, com a snr.ª D. Delminda Moraes da Cunha, estremecida filha do nosso velho amigo e correligionario, snr. Manuel Marques da Cunha.

Testemunharam o acto tanto civil como religioso, os srs. Silverio da Rocha e Cunha, ministro da Marinha e Porfirio Soares Machado, pae do noivo, por parte deste, e pela noiva a sr.ª D. Adelaide da Rocha e Cunha e Joaquim Soares.

Aos noivos, que reunem as mais acrisoladas virtudes juntamente com apreciaveis dotes de coração, apresentâmos os nossos cumprimentos de parabens, desejando-lhes uma interminavel lua de mel.

=== Vindo de Zurich, Suissa, onde contraíu matrimonio com mademoiselle Maria Hellstern, acha-se nesta cidade o professor, sr. Abel de Andrade.

=== De passagem para S. Pedro do Sul, esteve nesta cidade, dando-nos o prazer da sua visita, o sr. João Simões de Pinho, recentemente chegado do Congo Belga.

=== Tambem teve a gentilêsa de nos vir cumprimentar o sr. Jaime Marques, socio duma importante fabrica de sabão no Dáfundo.

Agradecemos.

=== De S. Tiago de Cacem foi passar alguns dias á terra da sua naturalidade, Gandaras de Carvide, o sr. José Domingues Guerra, nosso antigo assinante.

=== Ajustou o casamento com a menina Carmina de Jesus Ferreira, filha do sr. Antonio José Ferreira, proprietario em Coimbra, o nosso conterraneo João Rodrigues Conde.

A'S MALVAS...

Por se ter declarado publicamente monarquico, já por sentimento, já por cultura intelectual, foi demitido de professor do liceu de Aveiro, nos termos do art. 10.º do regulamento disciplinar de 22 de fevereiro de 1913, o snr. Luiz Gonzaga Teixeira Neves, cuja passagem pelo comissariado de policia no tempo do dezembrismo ficou assinalada tambem pela mais retumbante exautoração que temos visto infligir a uma autoridade da sua categoria.

Vâmos lá que o snr. Teixeira Neves sempre alguma coisa leva que contar de Aveiro...

Imprensa

"O Farol da Liberdade,,

Saíu o primeiro numero da nova folha republicana, lit raria, noticiosa e anunciadora, de que é proprietaria a firma comercial Augusto Costa & C.ª.

Muitas prosperidades.

"12 de Outubro,,

Com este titulo publicou-se em Coimbra um numero unico comemorativo da tentativa revolucionaria de 1918 contra o sidonismo, sendo a sua colaboração, tanto em prosa como em verso, da mais distinta.

Agradecemos o exemplar recebido.

"A Democracia,,

Em substituição da *Justiça de Fafe* acaba de dar entrada na nossa redacção um novo semanario republicano com o titulo da epigrafe. Apresenta-se bem redigido, devido ao que lhe augurâmos uma longa vida e as correspondentes prosperidades.

* * *

Passaram os aniversarios dos nossos colegas *Democrata Feirense* e *Correio do Minho*, que se publicam respectivamente na Vila da Feira e Caminha.

Felicitâmo-los cordealmente.

Novos estabelecimentos

Aveiro acaba de ser dotada com dois novos estabelecimentos, que se recomendam pela elegancia exterior e vieram transformar por completo o local onde foram montados. Referimo-nos á ourivesaria dos srs. Almeida & Vieira e á mercearia do snr. Francisco Picado, que, tendo substituido as lojas de farinha instaladas nos baixos do edificio da Câmara, nos impressiono sem por forma a registar, com louvor, a iniciativa dos seus proprietarios, em tudo dignos de serem imitados por os que desejem contribuir para o engrandecimento da nossa linda terra.

O TEMPO

Corre variavel, com alternativas de sol e chuva, para todos os paladares. Pleno outono. Que oxalá decorra até o fim sem descontentar ninguem.

A proposito

14 horas de trabalho por dia na Alemanha

Agora que entre nós se trata de reduzir o horario de trabalho a 8 horas, como se Portugal pertencesse ao numero dos países previlegiados e não fôsse preciso produzir e produzir muito, cada vez mais, vem a proposito as seguintes declarações dum homem de Negarias de City, vindas á luz no *Daily Express*, donde são respigadas:

A Alemanha prepara-se para conquistar o mundo. Venho da Suissa e falei lá com o presidente duma importante casa alemã de construções metalicas. Era bem um alemão, *tête carrée*, falando mal o francez. Fingi-me germanofilo e falei-lhe na sua lingua; mostrou-se tal qual é, e disse: todos os operarios da Floresta Negra e da Alemanha do Sul, onde os aliados não teem representantes, recusaram reconhecer a lei das 8 horas. *Os homens trabalham com furia sem que sobre eles se faça qualquer pressão; trabalham até quatorse horas por dia;* querem reconquistar os mercados mundiaes logo que isso seja possivel.

E, rindo, acrescentou ainda o boche:

Os nossos bons operarios sabem de onde resulta a prosperidade, que é obra dos seus braços: não querem por isso o dia de oito horas, querem a riqueza e te-la-ão.

A Alemanha está em via de se levantar mais depressa do que qualquer outra nação, e unicamente porque em vez de descançar depois do esforço feito durante cinco anos de guerra e de pedir o impossivel, organisando para isso gréves, ela trabalha o mais rijamente que a sua força e o seu cerebro lh'o permitem para readquirir a sua antiga supremacia comercial e tornar a ser dentro em pouco a Alemanha de antes da guerra.

O que dizem a isto os *patriotas* portuguêses?

Abundancia de sardinha

Raras vezes tem aparecido no mercado sardinha tão graúda e em tanta quantidade como aquela que aí se está vendendo por preço relativamente barato, não obstante os compradores de fóra serem ás centenas, vindo alguns de bastante longe.

Bem dignos eram os pobres que assim acontecesse sempre.

CARTA

Juntamente com a correspondencia de terça-feira, veio a que segue:

... Sr. Director:

Chamo a atenção de V. para a fórma como foram feitos os convites para a sessão soléne da Câmara Municipal de Aveiro para a entrega da Torre e Espada.

Foram especialmente convidados meninos feitos de azul e branco, pintados com uma levissima pintura de verde e vermelho, que desaparece á mais pequena borrasca.

Alêm disso ha aqueles que pagam e costuma-se dizer que quem mais paga mais bufa.

Este seu criado, assinante do seu jornal desde a fundação, republicano de *verdad* e exportulando para a Câmara o melhor de noventa e tantos escudos, ficou a vêr navios no alto de Santa Catarina...

Se V., como antigo republicano, entender dever fazer quaesquer comentarios, muito lhe agradece

Um antigo assinante

O nosso *antigo assinante* tem razão de estranhar que o não convidassem para a sessão de domingo. Mas como queria ele que isso acontecesse se a sala é pequena, mal comportando a familia do secretario da Câmara que, afinal, continua a ser quem *tudo lo manda?*

Olhe, amigo: tenha paciencia e faça como nós quando resolvemos repelir qualquer afronta—pique a espora!...

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 23

Por ter sido colocado em Coimbra retirou para aquela cidade com sua familia, depois duma permanencia de oito anos como chefe da estação do caminho de ferro, nas Quintans, o snr. Jacinto Cascaes a quem substitue, por esse facto, o seu colega Pompilio Morato.

—— Depois de prolongado sofrimento, sendo infrutiferos todos os recursos da sciencia para o salvar, sucumbiu no domingo o unico filho do sr. Aldobrando Leitão, que com isso sofreu um dos maiores desgostos da sua vida.

Acompanhamo-lo e a sua familia no luto que a todos envolve.

—— Tambem faleceram recentemente: nesta localidade, Maria Mortagua; na Quinta do Picado, Augusto Manata, conhecido curandeiro; na Povoa do Valado, José Fernandes Neto e Joaquim Gomes e em Mamodeiro, Manuel Henriques Caldeira.

—— Quando passava nas proximidades da Praça a Palhaça, logar de Quintans, teve infelicidade de caír, ficando sob a rod de um carro de bois que guiava, carr gado de cal, uma rapariga de 17 anos do Sobreiro de Bustos, cuja vida se lh e extinguiu momentos depois do desastre.

Este acontecimento produziu a maior consternação entre todos que o presenciaram.

—— Com sua espos seguiu ontem para a capital, onde t m residencia fixa, o nosso conterraneo sr. J sé Rodrigues Ferreira.

—— Os ratoneiros assaltaram a noite passada a capoeira do snr. João Polonio, na Gandara, levando-lhe, pela terceira vez, os bicos que lá moravam avaliados em quantia superior a 50 escudos.

Aviso aos donos das outras capoeiras.

C.